

FEVEREIRO⁽²⁾ DE 2011
DESEMPREGO EM RELATIVA ESTABILIDADE

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em fevereiro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.318 mil pessoas, 27 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** manteve-se relativamente estável, ao passar de 10,4%, em janeiro, para os atuais 10,5%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 7,6% para 7,7% e a de desemprego oculto (2,8%) não se alterou. A **taxa de participação** variou de 60,1% para 59,8%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Fevereiro/2010-Fevereiro/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev-10	Jan-11	Fev-11	Fev-11/ Jan-11	Fev-11/ Fev-10	Fev-11/ Jan-11	Fev-11/ Fev-10
População em Idade Ativa	36.138	36.704	36.758	54	620	0,1	1,7
População Economicamente Ativa	21.907	22.076	21.980	-96	73	-0,4	0,3
Ocupados	19.117	19.785	19.662	-123	545	-0,6	2,9
Desempregados	2.789	2.291	2.318	27	-471	1,2	-16,9
Em Desemprego Aberto	1.901	1.668	1.692	24	-209	1,4	-11,0
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	569	393	384	-9	-185	-2,3	-32,5
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	319	230	242	12	-77	5,2	-24,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em fevereiro, o **nível de ocupação** reduziu-se em 0,6%. A eliminação de 123 mil postos de trabalho e a saída de 96 mil pessoas da População Economicamente Ativa resultaram no acréscimo de 27 mil pessoas ao contingente de desempregados. O total de ocupados nas sete regiões investigadas foi estimado em 19.662 mil pessoas e a PEA, em 21.980 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (novembro, dezembro e janeiro).

3. A taxa de desemprego total praticamente não variou na maior parte das regiões pesquisadas, mas elevou-se em Recife e Salvador (Tabela 2).

Tabela 2

Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Fevereiro/2010-Fevereiro/2011

Regiões	Em porcentagem				
	Fev-10	Jan-11	Fev-11	Variação	
				Fev-11/ Jan-11	Fev-11/ Fev-10
Total	12,7	10,4	10,5	1,0	-17,3
Distrito Federal	14,1	12,6	12,7	0,8	-9,9
Belo Horizonte	9,7	7,7	7,8	1,3	-19,6
Fortaleza	9,9	8,5	8,6	1,2	-13,1
Porto Alegre	9,6	7,3	7,3	0,0	-24,0
Recife	19,0	13,5	13,9	3,0	-26,8
Salvador	18,8	13,6	14,3	5,1	-23,9
São Paulo	12,2	10,5	10,6	1,0	-13,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação diminuiu em Salvador (1,6%), Fortaleza (1,5%), Recife (0,8%) e Belo Horizonte (0,8%) e ficou relativamente estável em Porto Alegre (-0,4%), São Paulo (-0,3%) e no Distrito Federal (-0,2%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional reduziu-se nos **Serviços** (68 mil ocupações, ou 0,6%), no **Comércio** (65 mil, ou 2,0%) e na **Construção Civil** (8 mil, ou 0,6%) e permaneceu em relativa estabilidade na **Indústria** (8 mil ocupações a menos, ou -0,3%). Apenas no agregado **Outros Setores** houve crescimento do nível de ocupação (28 mil, ou 1,7%) (Tabela 3).

Tabela 3

Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Fevereiro/2010-Fevereiro/2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Fev-10	Jan-11	Fev-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Fev-11/ Jan-11	Fev-11/ Fev-10	Fev-11/ Jan-11	Fev-11/ Fev-10
Total	19.117	19.785	19.662	-123	545	-0,6	2,9
Indústria	2.905	3.068	3.060	-8	155	-0,3	5,3
Comércio	3.189	3.293	3.228	-65	39	-2,0	1,2
Serviços	10.233	10.615	10.547	-68	314	-0,6	3,1
Construção Civil (2)	1.199	1.295	1.287	-8	88	-0,6	7,3
Outros (3)	1.591	1.514	1.540	26	-51	1,7	-3,2

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados diminuiu 1,0%. No segmento privado, a redução do assalariamento sem carteira de trabalho assinada (1,9%) foi mais intensa do que a verificada entre aqueles com carteira (0,6%). Cresceu o contingente de empregados domésticos (1,9%), permaneceu praticamente estável o de autônomos (0,3%) e diminuiu o dos classificados nas demais posições ocupacionais (1,4%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Fevereiro/2010-Fevereiro/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Fev-10	Jan-11	Fev-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Fev-11/ Jan-11	Fev-11/ Fev-10	Fev-11/ Jan-11	Fev-11/ Fev-10
Total de Ocupados	19.117	19.785	19.662	-123	545	-0,6	2,9
Assalariados (2)	12.887	13.622	13.481	-141	594	-1,0	4,6
Setor Privado	10.860	11.518	11.423	-95	563	-0,8	5,2
Com Carteira Assinada	8.914	9.595	9.537	-58	623	-0,6	7,0
Sem Carteira Assinada	1.946	1.923	1.886	-37	-60	-1,9	-3,1
Autônomos	3.448	3.393	3.404	11	-44	0,3	-1,3
Empregados Domésticos	1.441	1.370	1.396	26	-45	1,9	-3,1
Demais Posições (3)	1.341	1.400	1.381	-19	40	-1,4	3,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

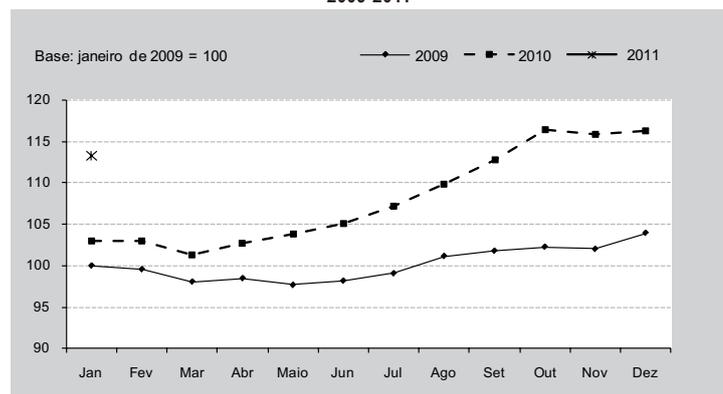
7. Em janeiro, no conjunto das regiões pesquisadas, reduziu-se o **rendimento médio** real dos ocupados (1,7%) e praticamente não variou o dos assalariados (-0,1%), que passaram a ser estimados em R\$ 1.382 e R\$ 1.440, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados decresceu em São Paulo (2,8%, passando a valer R\$ 1.505), Salvador (2,1%, ou R\$ 1.089), Fortaleza (1,3%, ou R\$ 871), Distrito Federal (0,8%, ou R\$ 2.098) e Recife (0,6%, ou R\$ 938), permaneceu relativamente estável em Belo Horizonte (-0,2%, R\$ 1.361) e aumentou em Porto Alegre (1,4%, R\$ 1.393).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, reduziram-se as **massas de rendimentos** dos ocupados (2,6%)

(Gráfico 1) e dos assalariados (0,9%). Em ambos os casos, esse desempenho refletiu decréscimos do nível de ocupação e do rendimento médio real.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2011



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/lpead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

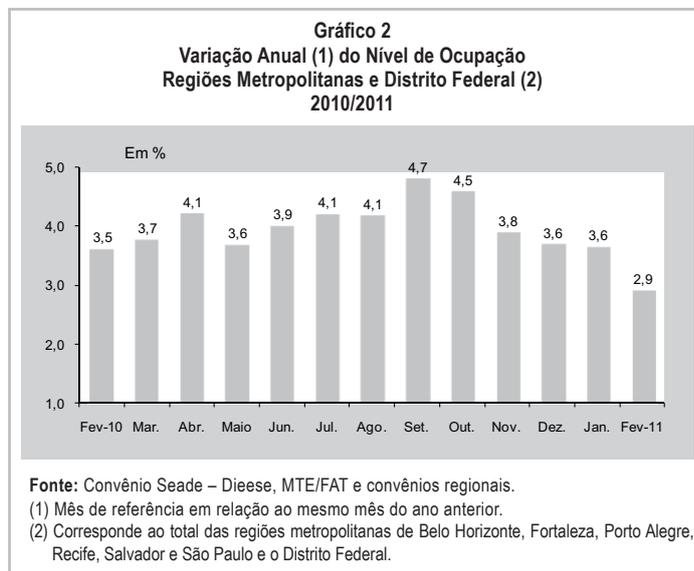
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO REDUZ RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre fevereiro de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** elevou-se em 2,9%, a menor variação dos últimos 12 meses, nessa base de comparação (Gráfico 2). Nesse período, foram criadas 545 mil ocupações, número superior ao da entrada de pessoas no mercado de trabalho (73 mil), o que resultou na retração do contingente de desempregados em 471 mil pessoas. A **taxa de participação** recuou de 60,6% para 59,8%, no período em análise.
11. O nível de ocupação cresceu em quase todas as regiões pesquisadas: Recife (6,9%), Salvador (6,0%), Fortaleza (4,1%), Porto Alegre (3,9%), São Paulo (2,8%) e Distrito Federal (0,5%). A exceção foi Belo Horizonte, onde houve redução de 2,2%.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (314 mil postos de trabalho, ou 3,1%), na **Indústria** (155 mil, ou 5,3%), na **Construção Civil** (88 mil, ou 7,3%) e no **Comércio** (39 mil, ou 1,2%) e diminuiu no agregado **Outros Setores** (51 mil ocupações, ou 3,2%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o assalariamento total elevou-se em 4,6%. O crescimento no segmento privado resultou da ampliação do número de empregados com carteira de trabalho assinada (7,0%), que mais que compensou a redução do contingente sem carteira (3,1%). Também diminuíram o número de empregados domésticos (3,1%) e o de autônomos (1,3%), mas elevou-se o de pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (3,0%).
14. A **taxa de desemprego** total, no conjunto das regiões pesquisadas, passou de 12,7%, em fevereiro de 2010, para os atuais 10,5%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 8,7% para 7,7%) e oculto (de 4,1% para 2,8%), no período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade nas de Recife, Salvador e Porto Alegre (Tabela 2).
16. Entre janeiro de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões, o **rendimento médio** real cresceu 6,1% para os ocupados e 3,6% para os assalariados. Regionalmente, o rendimento dos ocupados elevou-se em Recife (9,7%), São Paulo (8,0%), Distrito Federal (7,6%), Porto Alegre (7,3%), Fortaleza (4,8%) e Salvador (2,0%). Em Belo Horizonte, o rendimento médio reduziu-se em 0,8%.
17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 9,9% e 10,2%, respectivamente. Em ambos os casos, como reflexo de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJD; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.